

## MOÇÃO

### **Expansão da Linha Vermelha do Metropolitano Metro Sim, Destruição do Jardim da Parada Não**

Está em consulta pública o processo de Avaliação de Impacte Ambiental da expansão da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa até Alcântara. A expansão da Linha Vermelha até à zona ocidental de Lisboa é uma velha aspiração da população, especialmente das Freguesias de Campolide, Campo de Ourique, Alcântara, Ajuda e Belém, pelo que representa de melhoria da acessibilidade às referidas freguesias e mobilidade de todos os que aí residem e trabalham.

No entanto aquilo que é possível constatar do traçado considerado preferencial é que, longe de estar ao serviço das populações, a expansão desta linha do metropolitano foi concebida para servir os interesses hoteleiros e comerciais, com ligações privilegiadas a Centros Comerciais e unidades hoteleiras, em lugar da criação de interfaces de transporte, acarretando o sacrifício de bens naturais e patrimoniais de Lisboa.

A Estação de Campo de Ourique está prevista a 36 metros sob o Jardim Teófilo Braga (Jardim da Parada), jardim histórico da cidade e dos poucos espaços verdes de Campo de Ourique. Este local é um lugar único de encontro na freguesia que reúne valores de comunidade e é parte integrante do dia-a-dia da população. A alteração da composição do jardim ameaça alterar de forma profunda as dinâmicas sociais existentes, e constitui um atentado contra o vínculo comunitário, que nasce por via de gerações conseqüentes que usufruem deste espaço público, e cujas camadas de memória, cimentadas pelo tempo, não poderão nunca ser substituídas.

O Jardim Teófilo Braga dispõe de um património vegetal inestimável nomeadamente 4 árvores classificadas, 2 metrosíderos, uma sequoia e um cipreste dos pântanos. O traçado apresentado e o processo de construção decorrente, reconfigurarão de forma permanente o jardim, a remoção de 6 lodões constitui um rude golpe e alterará as condições edáficas do solo comportando riscos para a biodiversidade circundante. Acresce ainda a destruição de equipamentos para usufruto da população tais como o parque infantil e os sanitários públicos. O traçado proposto implica riscos, ainda que assinalados no Estudo de Impacte Ambiental são por ele totalmente menosprezados.

A destruição do Jardim Teófilo Braga é tanto ou mais chocante quando existem alternativas viáveis, nomeadamente o Largo Afonso do Paço ou o Largo fronteiro à Igreja de Santo Condestável.

A defesa da mobilidade na cidade de Lisboa não pode ser feita através de bárbaros actos de destruição e vandalização do património natural e histórico-cultural da cidade de Lisboa.

Cabe à Câmara e às Juntas de Freguesia zelar pelo interesse da cidade e das populações, pela valorização do seu património e pela qualidade de vida dos seus cidadãos e sopesar e equilibrar os valores em causa.

No caso da presente proposta de traçado da expansão da linha vermelha de São Sebastião a Alcântara, são evidentemente colocados em causa bens naturais e

patrimoniais, até de valor nacional, sem que as vantagens para as populações sejam sequer minimamente acauteladas.

**Assim a Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique, reunida em sessão ordinária a 28 de Junho de 2022, delibera expressar a sua oposição a este traçado previsto para a expansão da Linha vermelha do Metropolitano de Lisboa, no âmbito do processo de Avaliação de Impacte Ambiental em curso, e solicita à Câmara Municipal de Lisboa que proceda junto desta Empresa Pública e a sua tutela a desenvolverem um traçado sem as implicações identificadas nesta Moção que dê de forma satisfatória resposta às necessidades de mobilidade das Freguesias da zona ocidental de Lisboa.**

Lisboa, 28 de Junho de 2022